

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Annuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 757



2 DE MARÇO DE 1878.

E' hoje um dia de gala para toda a Christandade; por ser o do anniversario natalicio do nosso Santissimo Padre Leão XIII, que Deus acaba de eleger para Seu Vigario na terra.

Como catholicos fervorosos, como dedicadissimos á Cadeira de Pedro, a que sempre nos ligou affecto o mais acendrado, como um dos membros da deputação portugueza que foi felicitar o fallecido Pontifice sendo admittida em audiencia publica de 21 de junho de 1871, affirmando assim mais e mais a nossa absoluta adhesão á Santa Sé; nós sentimos transportados de jubilo ao commemorar este anniversario.

Sim, Santissimo Padre, nós Vos felicitamos como filhos humildes mas amantissimos, como crentes da Religião que Jesus Christo veio implantar na terra, e cuja causa temos defendido e continuaremos a defender, não nos desamparando para isso o auxilio do ceo.

Nós Vos felicitamos ainda como filhos d'esta cidade augusta, tão antiga como fiel. Foi ella, para não desmerecer primazia, a que, em toda a Peninsula, primeiro celebrou a feliz nova da ascensão de V. Santidade ao solio pontificio, poucas horas depois que ella foi annunciada n'essa capital do orbe catholico; — fausta nova transmitida pelo egregio e sollicito Prelado d'esta archidiece, e que nós logo manifestamos pela imprensa, quando os repiques festivos dos sinos, ás 6 horas da manhã, a annunciavam aos fieis bracarenses.

Felicitando pela primeira vez a V. Santidade, n'este dia, imploramos humildemente a Vossa paternal Benção para nós e nossa familia, para todos os collaboradores d'este jornal, e para os que auxiliam a sua sustentação.

o Papa Leão XIII.

Nasceu a 2 de março de 1810 na villa de Carpineto, diocese de Anagni, descendente de uma nobilissima familia, Joaquim Pecci. E como Deus o destinava a reger a Sua Igreja em tempos tão difficeis, deu-lhe dotes que desde logo o distinguiram entre os da sua idade. Mas sigamos a ordem chronologica dos factos.

De seu talento e applicação deu as primeiras provas no Collegio Romano, onde cursou humanidades com grande elo-

gio dos mestres e sem despertar rivalidades nos condiscipulos, attraia pela amabilidade e delicadeza do tracto, pela modestia com que se apresentava nos actos escolares, e pela virtude com que os edificava.

D'aqui passou á Academia de ecclesiasticos nobres onde cursou direito e theologia, e por tal sorte o fez que o Santissimo Padre Gregorio XVI comprehendeu logo quanto podia ser util ao serviço da Igreja o joven Sacerdote, e o nomeou Seu Prelado domestico.

Era honroso o logar, mas pequeno para o emprego d'aquella grande intelligencia, o que obrigou o Santo Padre a procurar-lhe collocação, onde melhor podesse servir a Igreja. Nomeou-o, pois, seu delegado no districto de Benevento, Spoleto e Perugia, e depois passou a exercer eguaes funcões em Portici. De como se houve no desempenho d'estes cargos, fallam ainda aquelles povos com honrosa saudade, porque á paz e segurança que n'elles estabelecera, succederam a devassidão e os dias de luto que a revolução lhes tem dado.

Com os annos augmentava em merecimentos, e em 1843 já Gregorio XVI via n'elle o homem proprio para o representar em Bruxellas, como Nuncio Apostolico. Não lhe permittiu porém a saude demorar-se alli por muito tempo; regressou a Roma, deixando profundas saudades na Belgica, onde fez á Igreja importantissimos serviços, apesar do pouco tempo que alli se conservou. Leopoldo I tinha pelo Nuncio Pecci a mais distincta consideração, de que lhe deu publicos testemunhos.

Pela morte de Mons. Filelio, Bispo de Perugia, os habitantes d'esta cidade pediram para seu Prelado a Mons. Pecci, já a este tempo preconizado Arcebispo de Damietto. Gregorio XVI annuiu a este pedido, no interesse d'aquella diocese, preconizando-o Bispo de Perugia no consistorio de 19 de janeiro de 1846, e creando-o na mesma occasião Cardeal da Santa Igreja Romana, reservando-o *in pello*.

No mez de junho d'esse mesmo anno morreu Gregorio XVI, não potendo por isso publicar esta nomeação; porém o seu Successor, Pio IX, o Grande, não avaliava em menos o talento, as virtudes e serviços prestados á Igreja por Mons. Pecci, e por isso no Consistorio de 9 de dezembro de 1853 o proclamou Cardeal da Ordem dos Presbyteros, com o titulo de S. João Chrysostomo.

Continuou, comtudo, o Eminentissimo Cardeal Pecci á frente da sua diocese de Perugia, edificando aquelles povos com a santidade da sua vida, auxiliando-os com a sua tão notoria caridade, e guiando-os na estrada da verdade com a sua illustração e zelo, até que, em 1876, em seguida á morte do Cardeal Antonelli, o Papa o chamou a Roma. Em novembro ultimo foi nomeado Camerlengo.

Pio IX, prevendo talvez a sua proxima morte, collocou n'aquelle logar o homem, que julgava mais proprio para vigiar pela Barca de Pedro enquanto o Conclave não escolhesse Aquelle que a devia governar. E os Cardeaes, reconhecendo as qualidades que o adornam, viram no Cardeal Pecci o Successor digno de Pio IX, e como tal o declararam precedendo todas as formalidades legais.

Temos hoje á frente da Igreja Leão XIII; a seus pés pomos os mais humildes votos de submissão e respeito: e n'elle confiamos tanto como Pio IX, por que tem o mesmo poder, a mesma missão a cumprir, as mesmas promessas a

seu favor. Nada conseguiu a revolução, de Pio IX, nada conseguirá de Leão XIII, com a mesma energia do seu antecessor pronunciará aquelle sublime *non possumus*, que só por si fasia a gloria de Pio IX.

BRAGA—SABBADO 2 DE MARÇO DE 1878

A soberania do povo é o grande e fatal soisma, que serviu de base á revolução franceza, e a todos os governos revolucionarios que tem agitado, e que agitam os povos da Europa desde aquella epoca fatidica até hoje.

Por longo tempo sepultado nos escriptos de Buchanan e de Jurieu, esse soisma surgiu da penna seductora de Rousseau, sem advertir nas consequencias que produziria no mundo! Elle, que tinha por muito cara qualquer revolução, que custasse uma unica gota de sangue, não previu que o faria derramar em jorros aos milhares de innocentes sacrificados á furia popular do povo soberano!

A soberania (dizem os discipulos da nova escola) está no povo, porque no povo está o poder; e como não pôde haver leis permanentes e irrevogaveis, o povo tem o direito de destruir as antigas, e de crear outras novas; e sendo assim, o governo não é mais, nem outra cousa do que o ministro, ou o delegado do soberano.

Estabeleceu-se a maxima; mas ninguem se deu ao cuidado de provar-lhe a verdade, e nem ainda o de mostrar o que é que se entende pela palavra *povo*; palavra que admite diferentes significados.

A palavra *povo* querera exprimir a ideia da multidão sem leis, sem chefes, sem convenções, e tal como possamos os homens ser considerados no estado natural? Neste sentido o povo pôde ser tido como independente, mas não como soberano, porque a soberania só pôde conceber-se e existir no momento em que exista um Estado e um governo. Imaginar nesse povo, em seu estado natural, a soberania é o mesmo, na opinião dos melhores publicistas, do que suppor o governo antes de existir governo. O povo, bem longe de ser soberano, nesse estado; nem mesmo pôde chamar-se povo, salvo se quizerem dar irrisoriamente o nome de soberania a essa licença indocil, que não conhece leis nem magistrados.

Onde todos são independentes ninguem é soberano.

Quererao que a palavra *povo* sirva para designar uma nação civilisada com chefes e governo reconhecido?

Neste caso a palavra comprehende toda a nação, e não aquella parte que os latinos designam pela palavra *plebe*, e á qual impropriamente chamamos *povo*, pois que ella fórma a classe mais numerosa da sociedade.

Na linguagem revolucionaria as palavras—*multidão*, *povo*, e *nação* significam a mesma coisa; e á sombra de um equivoco, e por um abuso visivel de frases dá-se a uma parte a denominação e os direitos do todo, preparando-se por estes meios a dissolução social, pois que a sociedade não existe fóra das relações e dos direitos que a sua instituição estabelece entre todos os membros que a compõem. Nenhum povo merece chamar-se povo, senão depois de constituído politicamente.

Quando em França o terceiro Estado se persuadiu que era elle quem formava a nação, não foi difficil á população o

persuadir-se de que era ella o povo; e a dupla representação concedida a esse estado na assembleia dos estados geraes, a reunião das tres ordens em uma só assembleia ou camara, e os suffragios contados por cabeça destruíram a constituição, e com ella a nação franceza.

No caso em que uma nação inteira representada em assembleia legitima em que todas as ordens do Estado conservem o logar e a influencia que lhes são proprias e devidas, se proponha de accordo com o soberano a reformar ou a modificar as leis constitutivas ou organicas, essa nação usará de um direito que ninguem poderá contestar-lhe: mas este direito, fallando em rigor logico-politico, não é a soberania, pois que a ideia de soberania comprehende a de sugeição, e nenhum povo pôde ser simultaneamente e debaixo das mesmas relações, subdito e soberano.

Qual é portanto o sentido em que os filosofos revolucionarios querem que a soberania exista no povo? Será porque na instituição dos governos a auctoridade dimanou das turbas? Será porque ella conserve o direito de abolir um, e de crear outro governo? Examinemos estes principios para ficarmos sabendo se o direito que d'elles se segue é fundado sobre a natureza, e se os povos interessam em reclamar-o.

Subindo á epoca da instituição da sociedade, acharemos, não um povo, ou uma nação; e sim uma tropa confusa de individuos independentes, que, cansados de um estado em que todos se dizem senhores, sem que nenhum o seja, desejam sair d'esta anarchia sem comtudo se acharem unidos senão pela vontade commum de instituirem um governo.

Cada individuo, gosando ainda da sua independencia, e de toda sua liberdade natural, concorre então com o seu voto para instituir o corpo politico: nesta hypothese pôde dizer-se que a soberania veio originariamente da multidão, por ser no consentimento geral que se acha a causa do poder soberano.

Poderemos porém admittir semelhante hypothese? Não nos ensina a historia por modo incontrariavel, que desde o principio do mundo cada uma familia não teve outro soberano senão o seu chefe natural: que a auctoridade paterna era a exclusiva, e que todo o contracto entre o pae e os filhos era desconhecido e regeitado: que muitas familias, descendentes de um pae commum, se separaram uma das outras, como o tronco de uma arvore se divide em varios ramos: que em seguida todas as nações, provindo de um só chefe, partindo de um só ponto, passaram a diferentes paizes, conservando cada uma os seus chefes naturaes, que lançaram os fundamentos do Estado, dirigindo e governando os povos: que estes chefes primitivos e claramente designados pelos seus nomes continuaram a sua representação, e officios nos seus descendentes?!

Quem será capaz de mostrar-nos um só documento, ou monumento da antiguidade, que prove ou ainda que induza terem havido essas assembleias, essas eleições, esses convenios imaginados pelos revolucionarios para fundamento das sociedades humanas?

O povo nunca possuiu o direito da soberania, porque a soberania só começou no momento e pelo modo e meios porque o soberano foi d'ella investido.

Combater sem descanso este erro, origem fecunda dos males das sociedades modernas, deve ser o objecto dos exor-

ços de todos os homens que interessam na felicidade publica

Nós o faremos como nol-o permittem as nossas forças e boas desejos.

José de Freitas Amorim Barbosa.



Aviso do director central do Apostolado em Portugal a todos os directores diocesanos e presidentes locais.

A todos os Associados da nossa PIEDOSA LIGA urge cumprir com o sagrado dever de gratidão para com o Summo Pontífice Pio IX, fallecido ha pouco, com immensa magoa dos Catholicos. Foi Pio IX que animou, enriqueceu de innumeradas indulgencias, graças e privilegios o nosso Apostolado; d'Elle é que recebeu os Estatutos, a organisação do Resario Vivo, da Communhão Reparadora. Em vista de tudo isto recomendamos aos nossos directores e presidentes de todo o reino para que convidem todo o povo a fazer Communhão geral na primeira domingo de Quaresma, offerecendo as indulgencias da Communhão por alma do defuncto Pontífice.

Santa Marinha.

De todos vós infimo servo

P. Luiz Prosperi.

GAZETILHA

A caridade de Pio IX.—Foi este o thema escolhido pelo sr. padre João Rebello Cardoso de Meneses, na oração funebre por s. rev.^{ma} recitada nas exequias que por alma de Pio IX a devoção do SS. Coração Agonizante de Jesus fez bontem celebrar no templo do Collegio.

O sr. padre João Rebello desenvolveu este thema com a proficiencia e unção que todos n'elle reconhecem, e que fez derramar abundantes lagrimas ao piedoso auditorio que tão religiosamente o escutou.

Te Deum.—O *Te Deum* celebrado em acção de graças pela elevação ao solio pontificio de S. Santidade Leão XIII, pelo clero de Geraz, na igreja de Monsul, é digno de menção especial.

Aquelle solemnidade, feita com todo o aparato, a instrumental para o que gratuitamente se prestou a capella d'alli, concorreu muito povo. Numerosos foguetes subiram ao ar ao principiar e ao terminar d'aquelle acto.

Os ecclesiasticos d'aquellas localidades estão promovendo alli pomposas exequias por alma de Pio IX, o Grande.

Hontem de tarde cantou-se no templo do convento de Santa Theresa, d'esta cidade, um *Te Deum* tambem pela elevação de S. Santidade Leão XIII.

Sermões de Quaresma.—Nas sextas-feiras da Quaresma haverá sermões na igreja do Hospital, que terão lugar ás cinco horas da tarde.

Estes sermões tem por fim especial ensinar e preparar os fieis para fazerem bem a sua confissão quadragesimal.

Convite.—Tendo a pia Associação das Filhas de Maria, d'esta cidade, resolvido fazer celebrar na igreja dos Remedios, exequias por alma de S. S. Pio IX, as abaixo assignadas convidam todas as associadas a concorrerem a este piedoso acto, que terá lugar no dia 4 de março ás 10 horas da manhã, bem como a offerecerem n'esse mesmo dia uma communhão pela alma do mesmo Pontífice.

Presidente—D. Maria Gracinda da Luz Marinho Falcão.

Secretaria—D. Rita de Cassia Barbosa Sotto-Maior.

Exploração africana.—Morreram em Zanzibar os capitães Maes e Crespel, dois dos chefes da expedição belga para exploração africana. Sobrevivem outros dois, Ernesto Marno e Cambier. O capitão Crespel devia ser o chefe da primeira estação africana.

Roubo industrial.—Na terça-feira um cavalheiro d'industria entrou na loja d'ourivesaria do sr. Fonseca, do largo do Paço, e pediu, para examinar, duas das melhores correntes de relógio que aquelle sr. tivesse. Logo que o ratoneiro viu o sr. Fonseca distraido com outras pessoas que se achavam na sua loja, raspou-se com aquelles objectos.

Estão prezos, por suspeitos, tres individuos, um dos quaes foi reconhecido pelo sr. Fonseca, como sendo o auctor da gentileza.

Diz-nos alguém que o individuo indigetado, assim como varios outros, já são conhecidos da policia. A ser isto verdade, como é que os taes da segurança publica deixam passear e trabalhar livremente estes maraus?

Exposição de Paris.—As 18 estatuas colossaes que devem ornamentar a fachada principal do grande palacio da exposição no campo de Marte, representam:

Inglaterra, India ingleza, Austria, America meridional, Estados-Unidos, Suecia, China, Espanha; Russia, Belgica, Grecia, Dinamarca, Persia, Egypto, Japão, Paizes Baixos e Portugal. São 18 os esculptores encarregados da ornamentação, e tiraram á sorte o nome do paiz que deviam representar em pedra.

Mr. Samson, habil artista, representará o nosso Portugal.

Padre Secchi.—Um telegramma de Roma, em 26, refere ter morrido o sabio padre Secchi.

Terrivel flagello.—Escrevem de Damão, que o porvir d'aquella provincia apresenta um aspecto muito carrancudo. Ao estado da extrema carestia em que se está desde o anno passado veio addicionar-se á pessima colheita do anno de 77, de sorte que a gente da Praganã começou a alimentar-se de folhagens e raizes silvestres.

Principiaram já os roubos á mão armada, de artigos alimenticios, e na semana passada um individuo d'uma das aldeias da Praganã, o qual tinha em casa algum mantimento comprado, foi espoliado de tudo e assassinado, diz a *Independencia Portugueza*.

Das rendas da Praganã espera-se muito pouco este anno. Parece que os empregados publicos não poderão ser pontualmente pagos.

Machina areostatica.—Trabalha-se em Paris n'um balão de 36 metros de diametro e com um volume de 25:000 metros cubicos, para elevar simultaneamente 50 pessoas a 50 metros de altitude, durante a epocha da exposição.

O balão é cheio de hydrogenio puro, preparado expressamente; o estofa, impermeavel ao hydrogeneo, será feito de tecidos e folhas de cauchouc, alternativamente sobrepostas; a barquinha formando uma galeria circular de 18 metros de circumferencia, será munida de todos os instrumentos de physica necessarios. O cabo que hade conter o balão captivo e que será instalado no pateo das Tulherias é de uma solidez tal que póde supportar a tracção de quinze mil kilogrammas.

Guerra turco-russa.—O numero total das victimas da guerra turco-russa eleva-se até hoje a 500:000.

A Russia até fins de janeiro tomou ao inimigo: 606 peças, 9:600 tendas de campanha, 140:200 espingardas e 24:000 cavallos.

Os turcos abandonaram nos campos de batalha 200:000 armas de toda a casta; só os tcherkesses perderam 13:000 lanças e punhaes.

Os russos tomaram só na Asia 660 peças, 16:000 tendas de campanha, 42:000 espingardas e 18:000 cavallos.

Na derrota de Schipka os russos recolheram 500 milhões de cartuchos.

A Servia tomou em 52 dias 238 peças, 10:000 espingardas, 37 bandeiras e um milhão de ducados em munições e viveres.

As perdas dos russos orçavam em fins de janeiro por 90 mil homens.

As perdas dos turcos são avaliadas em 100 mil homens, afóra outros tantos mil bulgaros d'ambos os sexos, assassinados na vindicta final da Turquia.

Os servios perderam em 25 dias 5:000 homens; e os rumenios não perderam menos de 50:000.

Em Constantinopla estão 120:000 fugitivos.

As estatisticas russas accusam 50 mil e duzentos prisioneiros na Asia com 14 pachás; e 113:000 na Europa com 15 pachás.

Pagar affrontas com beneficios.

—Sem embargo da geral estima que Monsenhor Mastai gosava em Imola, tinha comtudo alli alguns inimigos; n'este ponto não podia fazer differença de todos aquelles que adquiriram as sympathias publicas. Desejava conseguir por termo a estas inimidades, e chegou pouco e pouco, a conseguil-o.

Apenas uma tinha resistido: era a do gonfalonero (governador) da cidade: A esposa d'este magistrado affligia-se muito com os sentimentos de odio que seu marido alimentava contra o bispo d'Imola e com o procedimento inconveniente que, por muitas vezes, tinha usado para com o prelado.

Havia já muito tempo que esta digna senhora imaginava um expediente que podesse mudar-lhe esta tendencia. Estava aquella senhora para ser mãe: esta circumstancia pareceu-lhe suggerida pela Providencia para realizar-se uma tal reconciliação.

«Se Monsenhor Mastai, dizia a nobre dama consigo, quizesse ser padrinho d'este meu filho que Deus vae dar-me, meu marido não poderia deixar de mudar de pensar a seu respeito: toda a sua indisplicação e odio desapareceriam, com certeza, depois de contrahido o parentesco por S. Em.^a com o nosso filhinho».

Apresenta-se ao bispo, comunica-lhe o seu pensamento e projecto. O bispo approva e agradece.

«Sim, diz elle, acceto de muita boa vontade o ser padrinho d'esse filho de benção. Muito estimo por semelhante motivo grangear um amigo mais!»

Mas infelizmente havia uma difficuldade. Nas disposições em que o governador se achava para com o Cardeal não annuiria a convidal-o para padrinho de seu filho. Era mister pois que o prelado fosse o proprio a offerecer-se. A senhora apresentou este embaraço

—«Não tem duvida, respondeu com bondade Monsenhor Mastai; eu fallarei n'isso».

Logo no dia seguinte se offereceu occasião. Tinha que haver no paço episcopal um conselho para tractar-se da administração do hospicio da cidade ao qual o gonfalonero não podia deixar de assistir.

No fim da reunião, o bispo dirigiu-se ao governador com a sua natural benevolencia, e como se tivesse esquecido tudo o que havia de rancor e odio no coração do seu amigo, disse-lhe:

—«Querido conde, recebi as minhas felicitações; vi hontem a condessa, vossa digna esposa, a qual me deu parte da vossa commum felicidade: em breve tereis mais um filho na vossa familia. E' uma grande alegria que Deus vos envia; e eu quero associar-me a tanta ventura. A proposito, já escolhestes padrinho?»

—«Ainda não, respondeu o conde com todo o sangue frio.

—«Tanto melhor! acudiu logo o bispo, cujo olhar e palavras tinham tomado o acento da mais delicada benevolencia; tanto melhor; pois que tenho um para offerecer-vos... e... sou eu.

—«Vós!... vós!... nunca, nunca!»

O governador não tinha podido deixar de pronunciar uma tal exclamação; e menosprezando as regras da mais simples cortezia, voltára as costas e sahira.

Monsenhor Mastai sentiu-se profundamente magoado por não ter podido ganhar aquelle coração ulcerado; mas a sua caridade persuadiu-lhe que não era negocio perdido: prometeu voltar á carga em melhor occasião.

Um mez depois o bispo d'Imola era já Pio IX, e o conde recebia um bilhete contendo estas simples palavras:

«Não quizesse accellar por padrinho de vosso filho o bispo d'Imola, querieis accellar o bispo de Roma?»

Pondo-se a caminho, o conde correu ao Quirinal a lançar-se aos pés do Santo Padre.

A' vista d'isto cremos poder affirmar que a caridade de Pio IX, sempre obsequiosa, sempre paciente, sabia ganhar todos os corações, diremos mais: sabia converter em amigos seus os seus proprios inimigos.

Uma estrella milagrosa.—Lê-se no «El amigo del Paris», de Copiapo:

Um successo maravilhoso, chama a attenção das auctoridades ecclesiasticas e dos habitantes de La Paz.

O Illm.^o Sr. Bispo d'aquella Diocese, em visita pastoral ao Sanctuario de Chuchulaya, onde se venera a Santissima Virgem sob a invocação da Natividade, observou com surpresa, que, na frente d'esta Imagem, se manifestava uma estrella, qua-

si invisivel olhando de perto, porém muito perceptivel e brilhante em distancia.

Crendo a principio que isto fosse effeito de alguma illusão optica ou da refracção da luz na frente ou na coroa da Virgem, mandou tirar a dita coroa da cabeça da Imagem, mas como continuasse o brilho da estrella apesar d'essa precaução, o Sr. Bispo creu necessario proceder ás correspondentes diligencias para o esclarecimento de um facto tão extraordinario.

Com effeito, mandou levantar immediatamente uma informação de testemunhas, entre as quaes figuram o subprefeito da provincia, o intendente, e outras pessoas notaveis, além de um numero consideravel de individuos nacionaes e estrangeiros; e todos uniformemente hão declarado que semelhante successo, não póde attribuir-se senão a um prodigio sobrenatural.

Com estes testemunhos, e com as mais indagações que ainda se vão accumulando, fica, pois, provado que a estrella scintillante que se vê na frente da Virgem de Chuchulay é um facto authenticico e milagroso.

O maior navio de guerra de todas as armadas.—Está-se construindo em Castellamare um novo couraçado, Italia, e que será o maior navio de guerra de todas as armadas. Terá 15:000 toneladas, mais 5:000 que o *Duilio*, 26 caldeiras, 6 chaminés em dois grupos de 3, e 4 canhões de grande calibre em duas plata-formas circulantes, da força de 500 cavallos

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Londres 20—O «Daily Telegraph» publica um despacho de Pera, em 23, dizendo que ainda não tinham sido assignadas as condições de paz, nas quaes persiste consignada a entrega de 6 couraçados turcos á Russia.

Os russos exforçam-se para persuadir a Turquia de que consinta a entrada das tropas russas em Constantinopla. A Turquia recusa.

Bucharest 25—Houve sessão no senado. Foi retirada a moção de Stohurdz depois da declaração de Bratiano, affirmando que o exercito roumano não passará o Danubio e que a paz será negociada directamente com a Turquia ou na conferencia. A moção de desconfiança foi em seguida rejeitada, sendo approvada outra moção reprimindo a confiança ao governo e recommendando-lhe que defenda os interesses e direitos do paiz na proxima conferencia.

Paris 27—O governo inglez comprou cavallos para artilheria e transportes, e encomendou 50:000 sacos para arêa. Os caminhos de ferro austriacos receberam ordem de preparar os transportes de tropas. Os officiaes foram mandados reunir aos seus regimentos.

S. Petersburgo 26—Desmente-se que a Russia queira annexar a Bosnia á Servia.

Pera 27—Espera-se que por toda esta semana seja assignado o tratado de paz, que está sendo discutido n'alguns pontos secundarios. Não é verdade que o grande-duque Nicolau jante hoje em casa de Reouf-Pachá.

O commandante em chefe do exercito russo terá uma entrevista com o sultão logo depois de assignada a paz, e retirar-se-ha immediatamente.

Londres 27—A «Pall Mall Gazette» annuncia que lord Napier, commandante de Gibraltar, será nomeado commandante de um corpo expedicionario em caso de guerra.

Londres 28—E' cada vez maior a actividade nos arsenaes ingleses.

Foi posto em pé de guerra uma brigada da guarda.

Diz o «Standart» que a escolha de Napier significa que os termos de paz não foram modificados e se a Russia se negar a fazer concessões seremos obrigados a recorrer ao ultimo argumento das nações.

As almas bem-fazejas.—Recomendamos ás almas bem-fazejas Manoel Vicente, cocheiro (o Trintanario), casado, entreado, que está lutando com a maior das miserias—a fome. Mora na rua de S. Gonçalo n.^o 21.

Appello á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.^o 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não

SINGER!!

SINGER!!

SUB-

SUCCURSAL



DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de 500 RS. semanais, em todas as machinas

!! SEM ENTRADA ALGUMA !!

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Peçam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

697

MUITA ATENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete, — Meza n.º 1. Estes vinhos teem, augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. — V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4 — Bastardo de 1863 — Vinho branco n.º 1; — Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. — Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco — Malvasia adamada n.º 2 — Malvasia secca. — Geropiga loira; Geropiga branca. — Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 — Alvaralhão de 1840 — Ronção de 1820 — Lacrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Collares; Madeira, de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Bordenus; Champagne.

NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suizo. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECIMENTO

Ha um excellente restaurante, e se

apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. — Tem sempre fiambre, e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces — Morcellas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15 (643)

ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 12

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possivel, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de procelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambrata de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincoos; sapatos de borracha, pellica; trança, ourello; gravatas de seda, ou gorgorão, largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algoção, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

DINHEIRO A JURO.

A Irmandade de Santa Maria Magdalena, da Falperra, tem para dar a juro 1:350.000 reis.

Braga 2 de fevereiro de 1878. O secretario—Padre Luiz Gomes da Silva. (735)

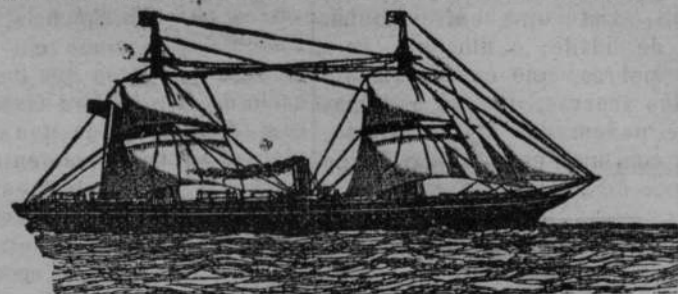
Em 13

Em 28



MAIA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

TAGUS 13 de Março NEVA 13 de Abril
GUADIANA 29 de Março MONDEGO. 28 de Abril

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

CONTRA TOSSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologicas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis. Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está anctorisado para este fim. (713)

BREVE COMPENDIO DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Rev.ªm o Snr. D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na rua Nova n.º 3 E, e nas principaes livrarias; e no Porto na Livraria Catholica, Praça de D. Pedro, e na Portuense de Manuel Malheiro, rua do Almada.

Preço em brochura . . . 160 reis
» encadernado . . . 240 »

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos.

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encadernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanças, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negócio, e remetttem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remettidas francas de porte aquem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500. MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240. MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500. MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240. MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120. MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.